

BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DO JIU-JÍTSU NO COMPORTAMENTO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS DE 05 A 10 ANOS DE IDADE NA VISÃO DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS*

****Athila Martins Vaz Abascal Meirelles**

Resumo: O Jiu-Jítsu parece ter um papel significativo no comportamento das crianças, onde em algumas situações, podem propiciar condições para que sejam desenvolvidas forças de caráter como autoconfiança, a disciplina, o respeito às regras e a integração social. O objetivo da presente pesquisa foi analisar os benefícios da prática do Jiu-Jítsu no comportamento psicossocial de crianças de 05 a 10 anos de uma academia no Sul da ilha de Florianópolis, na visão dos pais e/ou responsáveis. A abordagem desta temática fez-se importante visto que pode contribuir para a ampliação das estratégias de ensino na abordagem de desenvolvimento e aprendizagem nas aulas de Jiu-Jítsu, elucidando os reais benefícios desta no comportamento psicossocial. Este estudo caracterizou-se como sendo descritivo transversal, e contou com a participação de pais e/ou responsáveis pelas crianças que praticam o jiu-jitsu em uma academia de Florianópolis. Foi aplicado um questionário aos pais e/ou responsáveis (VIEIRA e MOREIRA, 2008) com 13 questões, que consistiu em analisar as mudanças de comportamento do aluno no domínio escolar, familiar e social. Para análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva média e frequência simples. Os resultados evidenciaram que houveram melhoras no comportamento psicossocial das crianças nos aspectos de higiene pessoal e alimentação, nas atividades escolares, nas relações familiares e no convívio com novas amigas e adoção de condutas perante o grupo. Conclui-se que a prática do Jiu-Jítsu influencia de forma positiva no comportamento psicossocial de crianças, tornando-as mais independentes em suas atividades cotidianas e mais seguras e autoconfiantes em seus relacionamentos sociais.

Palavras chave: Jiu-Jítsu. Crianças. Comportamento Psicossocial.

1.INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA

Sabe-se que as lutas vêm ganhando grande espaço dentro do cenário esportivo brasileiro. Isto deve-se à sua grande popularização causada pela mídia, pelos acessos e pela vivência desenvolvida também no âmbito escolar.

Toda essa popularização segundo Almeida e Bioto (2015), fez com que aumentasse o interesse de crianças, jovens e adultos, idosos e grupos com necessidades especiais devido aos benefícios que o esporte proporciona e não apenas pela autodefesa.

Quanto aos benefícios das lutas, Ferreira (2006, p. 14) cita: “esta prática pode trazer diversos benefícios ao usuário, destacando-se o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo social.”

*Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de graduação da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção de Título de Bacharel em Educação Física. Orientador: Prof. George Roberts Piemontez Mestre, Palhoça 2018

**Acadêmico do curso de Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina. athila.abascal@gmail.com

Dentre os diversos tipos de lutas, o Jiu-Jítsu é uma modalidade praticada em diversas partes do mundo e por faixas etárias que englobam todo o ciclo vital. Para Rufino e Martins (2011), o Jiu-Jítsu é uma ferramenta de aprendizagem esportiva e educacional.

Nesse sentido, podemos observar que o Jiu-Jítsu utiliza-se muitos movimentos em sua prática como correr, saltar, puxar, empurrar, fazer força, entre outros que contribuem no desenvolvimento físico da criança, e também na parte intelectual, como saber aplicar o ataque e a defesa nos momentos certos (SILVA, ESPÍNDOLA, 2015). Além de desenvolver a parte física também trabalha e aperfeiçoa o seu estado psicológico, em uma atmosfera favorável à tomada de decisões como ao trabalho em equipe (RUFINO, MARTINS 2011).

O desenvolvimento humano surge a partir da influência dos fatores biológicos e ambientais, desenvolvimento biológico e a experiência ambiental durante a infância e a adolescência e seus efeitos para a obtenção de habilidades e capacidades essenciais ao esporte, beneficiando assim o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social (RÉ, 2011).

A brincadeira social durante todo o desenvolvimento da criança é um exercício agradável e de autoconsciência realizado em conjunto, e oferece as crianças uma chance de explorar padrões de interação social que raramente vivenciaram na vida real (MELO, 2011).

A socialização através do Jiu-Jítsu é um fator que se deve levar em conta. Durante as aulas as crianças cultivam vínculos de amizade, interagem durante as atividades propostas pelo professor, se ajudam construindo um relacionamento tratado no respeito e afeto, ficando em destaque a importância da prática no desenvolvimento da criança (ARCHETE et al. 2016).

Ao buscar na literatura assuntos pertinentes ao tema, percebe-se que há estudos que envolvem o comportamento psicossocial aliado a prática esportiva. Neste sentido, ao compreender e vivenciar aquilo que as famílias externam sobre a prática de jiu-jitsu de seus filhos, e a partir da rotina de planejamento das aulas e convívio com as crianças, identificou-se uma lacuna entre os reais benefícios no comportamento psicossocial associados a prática do Jiu-Jítsu.

Então, nesta perspectiva, esse estudo pretende analisar quais os benefícios proporcionados pela prática do Jiu-Jítsu no comportamento Psicossocial de crianças

de 05 a 10 anos de idade, de uma academia no sul da ilha de Florianópolis – Santa Catarina, na visão dos pais e/ou responsáveis.

A abordagem desta temática faz-se importante, visto que pode contribuir para a ampliação das estratégias de ensino na abordagem de desenvolvimento e aprendizagem nas aulas de Jiu-Jítsu, sendo que metodologias bem fundamentadas são elementos de significativa importância para o desenvolvimento psicomotor, psicossocial e psicopedagógicos.

Archete et al., (2016) aborda que o Jiu-Jítsu possui capacidade de transformar vidas, por este motivo, entre outros vários, a formação da criança praticante favorece seu estágio cognitivo, motor e psicológico. Assim, considera-se que o desenvolvimento da criança é um fator importante em todos os aspectos, pois objetiva-se um desenvolvimento integral da criança.

Compreender os reais benefícios da prática do Jiu-Jítsu junto ao comportamento psicossocial, faz-se importante para a atuação do profissional de educação física, frente a estruturação do método de trabalho e planejamento de todo o contexto que envolve a iniciação esportiva. Assim, avaliar o comportamento social tanto em casa com familiares, como na escola com colegas e professores, na melhora em seu rendimento escolar, na busca de alcançar boas notas, no fazer dos deveres, na concentração, autocontrole e autoconfiança pode proporcionar ao profissional dados importantes para uma melhor prescrição dos planos de aula.

De acordo com Paiva e Silva (2008), o processo de treinamento psicológico no sistema de preparação desportiva a longo prazo de crianças e adolescentes poderia ser aplicado no contexto teórico da Teoria de Desenvolvimento de Erikson, a qual propõe adequar-se às etapas do desenvolvimento psicossocial, partindo do entendimento dos valores, como confiança, autonomia, iniciativa, indústria e identidade precisam ser alcançadas. É nesse sentido que a metodologia de treinamento psicológico de atletas precisa ser estimulada e que a compreensão desses estágios constitui em um instrumento para a prática voltada às necessidades individuais dos atletas, respeitando sempre o estágio em que se encontra.

Neste contexto, a excelência na estruturação e condução das aulas pode transformarem-se em uma grande ferramenta pedagógica, podendo agir em academias ou mesmo nas atividades escolares. Assim, este planejamento voltado para o desenvolvimento de pilares importantes do processo educativo parece ser uma

forma de colaborar no método de educação juntamente durante o processo de desenvolvimento infantil.

Ao abordar os conceitos trazidos no contexto desta pesquisa, uma das grandes motivações para o desenvolvimento desta pesquisa deu-se através das experiências de aulas ministradas na modalidade de Jiu-Jítsu em uma academia de Florianópolis. Estas atividades atendiam ao público infantil de 05 a 10 anos de idade, onde os pais buscam uma maneira de que seus filhos aprendam os limites de obediência, disciplina, respeitassem amigos, pais e professores, extravasassem suas energias em um lugar seguro e orientado por profissionais. Além disto, percebeu-se também que as famílias buscavam que as crianças esquecessem um pouco da tecnologia, celulares, tablets, computadores, vídeo games e entre outros.

Busca-se através desta pesquisa explorar as extensões da arte marcial Jiu-Jítsu no benefício no comportamento psicossocial de crianças. Deste modo, a modalidade pode ser um grande meio de desenvolvimento educacional e sociocultural do indivíduo, pois a prática da modalidade poderá propiciar um rompimento de barreiras quanto ao relacionamento dos mesmos com seus familiares, colegas e amigos, podendo estabelecer uma base sólida e estruturada na formação da criança como futuro cidadão.

2.REVISÃO DE LITERATURA

2.1 HISTORIA DO JIU-JÍTSU E SUA CHEGADA NO BRASIL

Sabe-se que o Jiu-Jítsu (Jiu significa flexível, e Jítsu caminho), também chamado de “técnica suave” ou mesmo “arte suave” é uma arte marcial baseada em alavancas, torções e pressões, para derrubar, dominar e submeter seu oponente a submissão pois a sua desistência sem usar golpes traumáticos como socos, chutes entre outros, assim usando a força do oponente a seu favor. O Jiu-Jítsu se originou se na Índia, onde foi praticada por monges budistas, preocupados com a autodefesa criaram técnicas baseadas em princípios de equilíbrio e alavancagem, com a expansão do budismo o Jiu-jítsu acaba ganhando o sudeste da Ásia, China e chegando no Japão (CBJJ, 2017).

Com a chegada dos monges à China, primeiro país a ter contato com a nova arte, a qual não demorou a chegar à Terra do Sol Nascente, que depois viria a ser o

berço de todas as artes marciais. Nessa época predominava o feudalismo, tendo os senhores feudais, para sua proteção, os samurais. Como os golpes traumáticos não se mostravam suficientes nesse ambiente de luta, já que os samurais vestiam armaduras, as quedas e torções começaram a ganhar espaço pela sua eficiência. Com a revolução industrial, houve a abertura dos portos japoneses ao Ocidente onde surge a preocupação japonesa em preservar sua cultura, assim como o conhecimento de suas armas e técnicas de guerra, o Jiu-Jítsu seria preservado pelo imperador japonês, que decreta crime de lesa-prática ensinar Jiu-Jítsu fora do Japão (GURGEL, 2007).

Avançando na história, devido a Primeira Grande Guerra, japoneses migraram para outros continentes e uma grande parte para o Brasil. Em 1915 Esai Maeda Koma, um professor de Jiu-Jítsu que dizem ter sido enviado para ajudar uma colônia de imigrantes japoneses no Norte do Brasil, se instalou em Belém do Pará no seguinte ano, onde conheceu um homem chamado Gastão Gracie. Esai Maeda Koma, "Conde Koma" era conhecido pelas competições de vale-tudo e demonstrações da eficácia do Jiu-Jítsu. Gastão Gracie pai de oito crianças, entre eles cinco meninos e três meninas, tornou-se entusiasta do Jiu-Jitsu, quando Gastão ajudou Maeda a se estabelecer na nova terra. Para demonstrar sua gratidão em 1917, Maeda apresentou a Carlos Gracie (1902–1994), filho mais velho de Gastão, os princípios do Jiu-Jítsu japonês. Em suas aulas Maeda ensinava a arte de se defender com o conceito de sua arte: em pé ou no chão, a força do oponente deveria ser a arma para a vitória que por essa arte marcial, assim Carlos Graice dedicou todo seu vigor a essa descoberta estudando a por alguns anos até a família se mudar para o Rio de Janeiro (GRACIE, 2010).

Carlos Graice aluno devotado passou a imprimir nos irmãos Oswaldo, Gastão Jr., George, Helena, Hélio, Mary e Ilkao amor pela arte, em 1925 Carlos abre a primeira academia de Jiu-Jitsu da família Gracie. O grande mestre Carlos, teria 21 filhos, onde 13 deles se tornariam faixas-pretas. Cada membro da família passou a fortalecer a arte, assim acrescentando mais elos à corrente criada por Carlos, mestre, criador e guia do clã além do primeiro membro da família a se lançar no "vale tudo" luta assim chamada por não ter regras (GRACIEMAG, 2017).

Hélio Gracie, maior sábio de nosso esporte desenvolveu novas técnicas, tão eficientes a ponto de serem reconhecidas como meramente perfeitas

Numa busca incansável para encontrar recursos que cobrissem a eficácia das técnicas que se dispunha a ensinar. Começou a apurar os movimentos para que ele

pudesse executá-los apesar de sua frágil composição física. Essas variações só ocorreram por meio de muitas tentativas e erros e devido à inclusão de princípios de alavanca, que diminuía a necessidade de usar a força física durante a execução dos movimentos. Hélio deu continuidade e, além de desbravar o duro caminho para provar a dominação do Jiu-Jítsu diante das outras lutas, realizando duelos de vale-tudo por todo o país, ainda conseguia manter a família inteira sobre seu comando, treinando seus familiares para que o Jiu-Jítsu jamais ficasse sem representantes (GRACIE, 2010).

As modificações que o Jiu-Jítsu passou no Brasil, fizeram-no um artefato histórico nacional muito extraordinária, pois analisa diversos aspectos heterogêneos da cultura brasileira em sua prática, possuindo até mesmo leis que apontem virar patrimônio nacional assim como o projeto de lei número 2.941/10 que declara o Jiu-Jítsu brasileiro como patrimônio imaterial do estado do Rio de Janeiro (RUFINO; MARTINS, 2011).

2.1.1 Características do Jiu-Jítsu

O Jiu-Jítsu é uma modalidade esportiva que vem se desenvolvendo e se tornando cada vez mais presente no cenário brasileiro, devido principalmente a seus princípios baseados em valores humanos. Para Gonzales (2015, pg. 12) “o Jiu-Jítsu pode ser considerado uma arte marcial de prática corporal que traz valores éticos e morais para seus praticantes”.

Para Inácio (2015), os preceitos filosóficos que regem o Jiu-Jítsu brasileiro não é o simplesmente fato de vestir um quimono e aprender técnicas de defesa pessoal e chaves de alavanca, vão muito além disso. Para o autor os princípios e virtudes éticas que norteavam os samurais naquela época antiga, tais como honra, honestidade, bondade, dentre outros devem ser levados em consideração.

Sendo assim, podemos observar que o Gracie Jiu-Jitsu é uma versão aperfeiçoada dos tradicionais movimentos japoneses. Ressalta mais a força de alavanca, a técnica e a simplicidade dos movimentos em vez da força desaforada e da velocidade existe um número limitado de técnicas fundamentais, mas há intermináveis variações, desenvolvido em um método de defesa pessoal completo, simples e competente (GRACIE, 2010).

No Jiu-Jítsu utiliza-se a força e o peso do adversário é usado contra ele, sendo permitido, derrubar, lançar, “a queda” no adversário, os fundamentos da modalidade são os golpes que visão a imobilização, neutralização e finalização do adversário, pelos golpes nas articulações, como estrangulamentos e torções, nos braços, pernas, tornozelos e pulsos entre outros, o uso dessas técnicas de luta de chão e executadas com ambos deitados. São coibidas atitudes como: atingir os órgãos genitais, morder, enfiar os dedos nos olhos, nariz e boca, puxar cabelo, torcer dedos, (SILVA, 2017).

As técnicas da defesa pessoal, são a essência do Jiu-Jítsu, quando praticar os movimentos, suas execuções devem ser fáceis e confortáveis. Possivelmente você irá treinar com um amigo e praticar os movimentos como as defesas, contra-ataque, ataques e finalizações de tal modo que é responsabilidade do professor fazer com que o aluno reproduza as técnicas inúmeras vezes para que, se um dia for atacado, possa executar o movimento sem pensar, pois, tal reação estaria gravada no subconsciente. Atualmente, tudo o que um aluno precisa para se tornar um faixa preta é alcançar uma boa performance nas competições, atualmente as academias de Jiu-Jítsu são, em sua maioria, locais para produzir “campeões de competições esportivas”, o que gera um efeito bola-de-neve: os alunos mais fortes tornam-se campeões e abrem suas escolas, ensinando o seu “estilo” para outros indivíduos fortes, que, por sua vez, também se tornarão professores, e assim por diante (GRACIE, 2010).

Assim percebe-se que o Jiu-Jítsu Gracie, traz as características e valores da versão tradicional, o que faz o Jiu-Jítsu brasileiro ter milhares de adeptos da modalidade no mundo.

2.1.2 Benefícios do Jiu-Jítsu no comportamento das crianças

Assim como qualquer outro esporte, o Jiu-Jítsu pode trazer inúmeros benefícios para o corpo e mente, gerando qualidade de vida para seus praticantes.

Para Feitosa (2006), o Jiu-Jítsu é um método eficaz e completo de autodefesa, sem o uso de armas, tem seu aproveitamento na área do bem-estar físico e mental.

Nesse sentido, percebemos a busca de muitos pais por esportes que seus filhos possam extravasar suas energias, além disso determinados pais os ingressam em artes marciais para que em alguma casualidade, seus filhos consigam se defender e se portar diante de situações desfavoráveis (SILVA, SILVA, ESPÍNDOLA, 2015).

Esta arte pode trazer numerosos benefícios ao praticante, destacando-se o desenvolvimento motor, o cognitivo e o afetivo-social. Nos aspectos:

- Motor, notamos o desenvolvimento da lateralidade, o domínio dos tónus musculares, a evolução do equilíbrio e da coordenação global, o aperfeiçoamento da ideia de tempo e espaço, apoiadas como da noção de corpo.
- Cognitivo, as lutas beneficiam a astúcia, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção.
- Afetivo e Social, pode-se ressaltar em alunos alguns feitos importantes, como a reação a determinadas atitudes, a postura social, a socialização, a perseverança, o respeito e a determinação (FERREIRA, 2006).

Ou seja, diversas são as contribuições que essa luta pode proporcionar no desenvolvimento da criança, além de ser uma excelente possibilidade educacional.

Dessa forma, podemos perceber o quanto essa modalidade pode melhorar as habilidades e competências de seus praticantes pois:

Muitos movimentos são utilizados no treino que facilitam o desenvolvimento corpóreo da criança. Alguns movimentos como correr, saltar, puxar, empurrar, fazer força, aprender a usar a força do adversário, ajudam neste processo. Não somente é desenvolvido o corpo, como também a parte intelectual, como saber aplicar o ataque e a defesa nos momentos certos, desenvolvendo assim a coordenação motora que os auxiliam não somente nos esportes em geral, mas em atividades simples cotidianas e até no desempenho nos estudos. Para praticar as técnicas é preciso um parceiro de treino, logo, as crianças começam a desenvolver o lado social que o esporte proporciona, estimulam o lado da convivência com diferentes pessoas, e começam a aprender o valor do companheirismo. (SILVA, SILVA, ESPINDOLA, p.189, 2015).

O Jiu-Jítsu é um instrumento de aprendizagem esportiva e educacional, não exclusivamente uma arte marcial, mas uma filosofia de vida que deixa ao aluno desenvolver a parte física, além de trabalhar e aprimorar o seu estado psicológico, em uma atmosfera propícia à tomada de decisões, ao trabalho em grupo além de estimular o companheirismo (RUFINO; MARTINS 2011).

Sendo assim, as influências causadas pela prática podem fazer a diferença tanto à nível cognitivo, afetivo e motor, destacando aqui o aspecto comportamental, já

que os valores ensinados podem desenvolver princípios éticos e morais tão estimados por essa arte marcial.

Com a prática do Jiu-Jítsu, as crianças podem desenvolver a percepção do certo e errado, do que se é adequado e o que pode ser feito para o bem do próximo, além de conseguirem contato e sociabilizarem com outros alunos de sua mesma faixa etária e a partir do conteúdo bem instruído e trabalhado pelo professor, os alunos podem juntos propagar suas experiências positivas vivenciadas nesta arte marcial (ARCHETE et al. 2016).

Portanto, essa modalidade pode trazer diversos benéficos para o praticante que vão da esfera motora até social. No entanto, deve se buscar as melhores formas de se trabalhar essa luta, objetivando o desenvolvimento do aluno por inteiro.

2.2 DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL

Quando buscamos o conceito de psicossocial ao pé da letra entendemos que diz respeito aos aspectos psicológicos e sociais. A formação psicossocial de um indivíduo, está baseada nas relações que se mantem com a sociedade para o desenvolvimento de sua psique.

Erik Erikson foi um psicólogo que desenvolveu uma das teorias do desenvolvimento mais conhecidas e importantes. Mesmo que sua teoria tenha sido influenciada pelo trabalho do psicanalista Sigmund Freud, a teoria de Erikson centraliza-se no desenvolvimento psicossocial ao invés de desenvolvimento psicosexual (CHERRY, 2016).

Na teoria Erikson o desenvolvimento psicológico do indivíduo depende da interação que mantém com outras pessoas num ambiente social.

Entende-se, interação social o processo de influência mútua que as pessoas exercem entre si, nossos comportamentos são respostas constantes e contínuas ao ambiente físico e social (LEITE, 2013).

Nesse contexto a teoria do desenvolvimento de Erikson é dividida em oito estágios. Um dos principais elementos da teoria de estágios psicossociais de Erikson é o desenvolvimento da identidade do ego, pois é o sentido consciente de si que nós desenvolvemos através da interação social. De acordo com Erikson, a nossa identidade do ego está em constante transformação devido às novas experiências e

informações que adquirimos em nossas influências diárias com os outros (CHERRY, 2016).

2.2.1 Fases do desenvolvimento psicossocial

Na Teoria Psicossocial do Desenvolvimento, o desenvolvimento evolui em oito estágios. Erikson dá especial importância ao período da adolescência, devido ao fato de ser a transição entre a infância e a idade adulta, em que se verificam acontecimentos relevantes para a personalidade adulta. Os primeiros quatro estágios procedem no período de bebê e da infância, e os últimos três durante a idade adulta e a velhice (LOPES; NICOLAU, 2017).

Apesar que os bebês tenham padrões comuns de desenvolvimento, eles também desde o início apresentam personalidades distintas, que refletem tanto nas influências inatas como ambientais, desde o nascimento, o desenvolvimento da personalidade se entrelaça com os relacionamentos sociais (PAPALIA, FELDMAN MARTORELL, 2013).

A direção primária para o desenvolvimento das relações com os colegas ou companheiros é a brincadeira com as outras crianças. Tais brincadeiras não ocorrem com constância antes dos 02 anos. Entre a idade de 02 a 05 anos, as interações das crianças se tornam mais constante, mais fortalecidas, mais sociais e complexas (MELO, 2011).

Erikson apoia uma compreensão de desenvolvimento em oito estágios psicossociais, perspectivados por sua vez em oito idades que transcorrem desde o nascimento até à morte, pertencendo as quatro primeiras ao período de bebê até a adolescência, e as três últimas aos anos adultos à velhice, cada estágio é atravessado por uma crise psicossocial entre uma vertente positiva e uma negativa. (MELO, 2009).

Um dos pontos fortes da teoria psicossocial de Erikson é que ele ministra um quadro extenso do desenvolvimento ao longo de toda a vida. Ele também nos permite ressaltar a natureza social do ser humano e a influência importante que as relações sociais têm sobre o desenvolvimento (CHERRY, 2016).

Os oito estágios de desenvolvimento psicossocial de Erik Erikson:

- Fase dos 06 aos 12 meses, estágio da confiança e desconfiança: A primeira etapa da teoria do desenvolvimento psicossocial de Erikson

ocorre entre o nascimento e um ano de idade e é a fase mais fundamental na vida.

- Fase de 01 aos 03 anos, estágio da autonomia, dúvida e vergonha: A segunda etapa da teoria do desenvolvimento psicossocial de Erikson tem lugar durante a primeira infância e é focada em crianças que desenvolvem uma maior sensação de controle pessoal.
- Fase dos 03 aos 05 anos, estágio da iniciativa e culpa: A terceira etapa do desenvolvimento psicossocial tem lugar durante os anos pré-escolares.
- Fase dos 05 aos 12 anos, estágio da construtividade e Inferioridade: A quarta etapa psicossocial tem lugar durante os primeiros anos escolares, cerca de 5 anos de idade a 12.
- Fase dos 13 aos 19 anos, estágio da identidade e confusão de identidade: O quinto estágio psicossocial ocorre durante a adolescência, às vezes turbulentas. Esta fase tem um papel essencial no desenvolvimento de um senso de identidade pessoal que continuará a influenciar o comportamento e desenvolvimento para o resto da vida de uma pessoa.
- Fase dos 21 aos 40 anos estágio da intimidade e isolamento: Esta fase abrange o período de início da idade adulta, quando as pessoas estão explorando as relações pessoais.
- Fase do 35 aos 60 anos estágio da produtividade e estagnação: Durante a idade adulta, continuamos a construir nossas vidas, com foco em nossa carreira e família.
- Fase dos 60 anos e em diante estágio da integridade e desespero: O estágio psicossocial final ocorre durante a velhice e está focado em refletir sobre a vida.

Percebe-se que cada estágio colabora para a formação da personalidade integral. Como cada criança tem um ritmo cronológico específico, não se deve aplicar uma duração exata a cada estágio. O núcleo de cada estágio é uma crise básica, que existe não só durante aquele estágio específico (LOPES; NICOLAU, 2017).

Nesse contexto, destacamos a fase dos 5 aos 12 anos, que de fato é o estágio onde se encontram as crianças do estudo.

Nessa fase do desenvolvimento as crianças atingem o estágio de operações concretas e reconhecem que as outras pessoas têm seus próprios pensamentos, pontos de vista e intenções. Frequentemente, elas têm ciência de que as outras pessoas não veem as coisas da maneira que elas veem, e muitas vezes modificam seu comportamento para atender as necessidades e interesses dos outros.

Já as crianças em idade escolar passam mais tempo com seus amigos do que os pré-escolares, e elas gradualmente desenvolvem uma coleção maior de amizades individuais, também existem diferenças dos relacionamentos nas amizades dos meninos e das meninas, os grupos masculinos aceitam mais membros novos do que o das meninas, os meninos parecem centralizar mais em competição e dominância as meninas compreendem mais concordância, consentimento e auto revelação do que ocorre entre os meninos. Começa um processo de internalização da moral, ela já sabe o que é certo e errado, independente do que os pais ensinam, ou seja, ela começa a entender isso por si mesma e adotar decisões a partir dessas descobertas (CHERRY, 2016).

Assim, percebemos que nessa fase as crianças estão em constante descobrimento das relações sociais, o que de fato pode ser crucial no processo de crescimento e desenvolvimento humano.

Uma grande vulnerabilidade da teoria psicossocial é que os estruturas adequadas de ordem de conflitos e como se desarticula de um estágio para o outro não são bem apresentados ou desenvolvidos. A teoria deixa de detalhar precisamente que tipo de experiências são necessárias em cada fase, a fim de determinar com êxito os conflitos e passar para a próxima fase (CHERRY, 2016).

Portanto é necessário a passagem e a vivência de todos esses estágios para o desenvolvimento e crescimento humano.

3.MÉTODO

3.1TIPO DE PESQUISA

A pesquisa se caracteriza como descritiva transversal, que de acordo com Gil (1991), tem como objetivo primordial a descrição das características de uma determinada população.

3.2 SUJEITO DA PESQUISA

O presente estudo foi composto por 17 sujeitos de classe média baixa, pais e/ou responsáveis de crianças de 05 até 10 anos, de ambos os sexos, praticantes de Jiu-Jítsu de uma academia localizada no Sul da Ilha de Florianópolis.

A escolha da amostra foi intencional em virtude do acesso a academia, por questões individuais, e obedeceu aos seguintes critérios de exclusão:

- ✓ pais e/ou responsáveis pelas crianças que tenham menos que cinco meses de prática, que não se encontrem na faixa etária determinada para o estudo;
- ✓ alunos que não participam das aulas da modalidade Jiu-Jítsu da academia selecionada.

3.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA

Optou-se por utilizar como instrumento de coleta de dados, um questionário de Vieira e Moreira (2008), adaptado para a modalidade de Jiu-Jítsu, que buscou identificar as mudanças de comportamento da criança nas esferas escolar, familiar e social.

O questionário contém 13 questões mistas, onde os sujeitos puderam assinalar as questões que apresentavam duas escalas onde puderam avaliar o comportamento da criança: antes da prática do Jiu-Jítsu e depois que iniciou a prática. Para cada escala o sujeito assinalou uma das opções (nunca, raramente, frequentemente ou muito frequente).

Nesse sentido, o questionário buscou recolher dados e informações sobre as mudanças de comportamentos que os sujeitos puderam observar nas crianças antes e depois da prática do Jiu-Jitsu.

3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Primeiramente foi devidamente assinado a Declaração de Ciência e Concordância da Instituição Envolvida, a citar a UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA– UNISUL a academia envolvida e seu representante legal, além do

pesquisador responsável, atendendo às exigências para obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP 81083517.8.0000.5369 – Gabinete do Reitor da Universidade do SUL de Santa Catarina - UNISUL.

O presente estudo foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos, vislumbrando sinal de aprovação técnica.

Após ser aprovado pelo Comitê de Ética (parecer número 2.611.615), foi feito o contato com a academia selecionada para o estudo, localizada no sul da ilha de Florianópolis - SC.

Posteriormente buscamos agendar dia e horário para fazer as devidas explicações aos professores e pais e/ou aos responsáveis sobre os objetivos do estudo. Neste momento foram entregues aos pais e/ou responsáveis os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido para que assinassem e devolvessem. Em seguida os questionários foram entregues, sendo feitas as devidas explicações à cerca de seu preenchimento. Entretanto, os sujeitos puderam levar os questionários para casa para o preenchimento com a devolução no prazo de 15 dias.

Os riscos destes procedimentos foram mínimos, pois não houve procedimentos invasivos pelo fato de envolver somente questionário. As dúvidas pertinentes ao preenchimento do instrumento, foram esclarecidas quando necessário. Além disto, vale ressaltar que o participante teve o direito de se retirar do estudo em qualquer que fosse o momento, caso gerasse algum tipo de constrangimento.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Após o procedimento de coleta dos dados, os mesmos foram tabulados e organizados, de forma a destacar todas as informações obtidas. As questões do questionário apresentam duas escalas que avaliam o comportamento da criança: antes da prática do Jiu-Jítsu e depois que iniciou a prática. Para cada escala o sujeito deverá assinar uma das alternativas: nunca, raramente, frequentemente ou muito frequente. Adotou-se: nunca=0, raramente=1, frequentemente=2 e muito frequentemente=3. Após tabulação dos dados, dividiu-se as questões em 4 aspectos para melhor análise dos resultados: Aspectos pessoal, escolar, familiar e social.

A partir disto, para análise de dados, foi utilizada a estatística descritiva (média) caracterizando a idade das crianças. Seguindo de frequência simples para

caracterizar o comportamento das crianças antes e depois da prática do Jiu-Jítsu, destacando através de gráficos a diferença observada pelos sujeitos da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

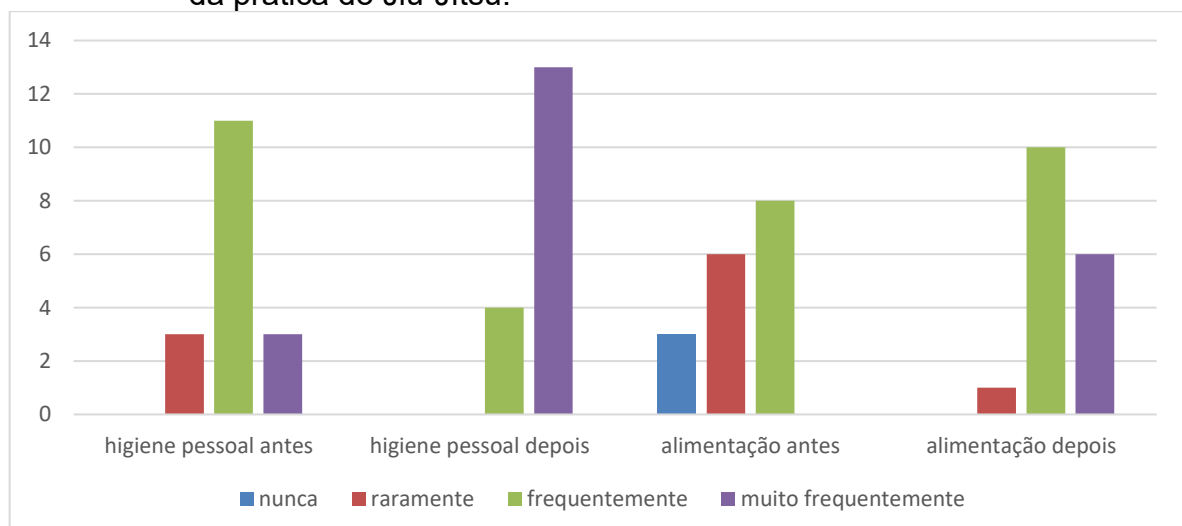
Após tabulação dos dados, os resultados serão apresentados de acordo com os objetivos específicos estabelecidos.

No que diz respeito à *caracterização das crianças*, verificou-se que a idade média das crianças é de 8,4 anos, sendo a maioria do sexo masculino (13 alunos e 4 alunas) com tempo de prática médio de 2,75 anos.

Segundo a teoria de Erikson, as crianças do estudo se encontram na fase 4, etapa psicossocial a que ocorre durante os primeiros anos escolares, cerca de 5 anos de idade a 12 anos. Essa fase é marcada por desenvolver um sentimento de orgulho em relação as realizações e habilidades. Além disso ela aprende o que é valorizado no mundo adulto e tenta se adaptar a ele. A criança reconhece que pode existir recompensas a longo prazo de suas atitudes atuais, fazendo surgir, portanto um interesse pelo futuro (RABELLO, PASSOS; 2007).

Referente à *caracterização do comportamento das crianças no aspecto pessoal, escolar, familiar e social antes e depois da prática do Jiu-Jítsu*, os resultados estão apresentados na Tabelas a seguir:

TABELA 1: Comportamento das crianças no Aspecto Pessoal antes e depois da prática do Jiu-Jítsu.



Fonte: Elaboração dos autores 2018.

Analisando a Tabela 1 pode-se verificar que houve uma melhora mais frequente na higiene pessoal e na alimentação das crianças depois da prática do Jiu-Jítsu. Segundo relato dos pais e/ou responsáveis, seus filhos começaram a se preocupar mais com suas aparências: cabelos limpos e presos, unhas cortadas e até mesmo de tomarem banho antes e após a aula de Jiu-Jítsu. Quanto a alimentação, estão evitando comer doces, adotam uma alimentação mais diversificada para terem mais resistência nas aulas.

Sobre aspecto higiene pessoal Bittecourt (2017), em seu estudo analisou que antes da prática de taekwondo os alunos possuíam menos cuidados consigo mesmos. Como esse aspecto era exigido durante as aulas de taekwondo, observou-se grande melhoria após a prática, o que corrobora com os resultados encontrados no presente estudo.

A falta de higiene, além de prejudicar a si próprio, significa que você está colocando em risco os seus treinadores e parceiros, tirar os sapatos para entrar no tatame, certifique-se de que seu uniforme está limpo e suas unhas devidamente cortadas, pois que isso evita cortes acidentais e arranhões, usar o chinelos ou sandálias quando utilizar tiver que sair do tatame, lavar as mãos e tomar pelo menos uma ducha antes e depois de voltar da academia são instruções que se tornam obvias para os praticantes, seja de Jiu-Jítsu ou outra Arte Marcial (CLOCKWORKBJJ, 2014).

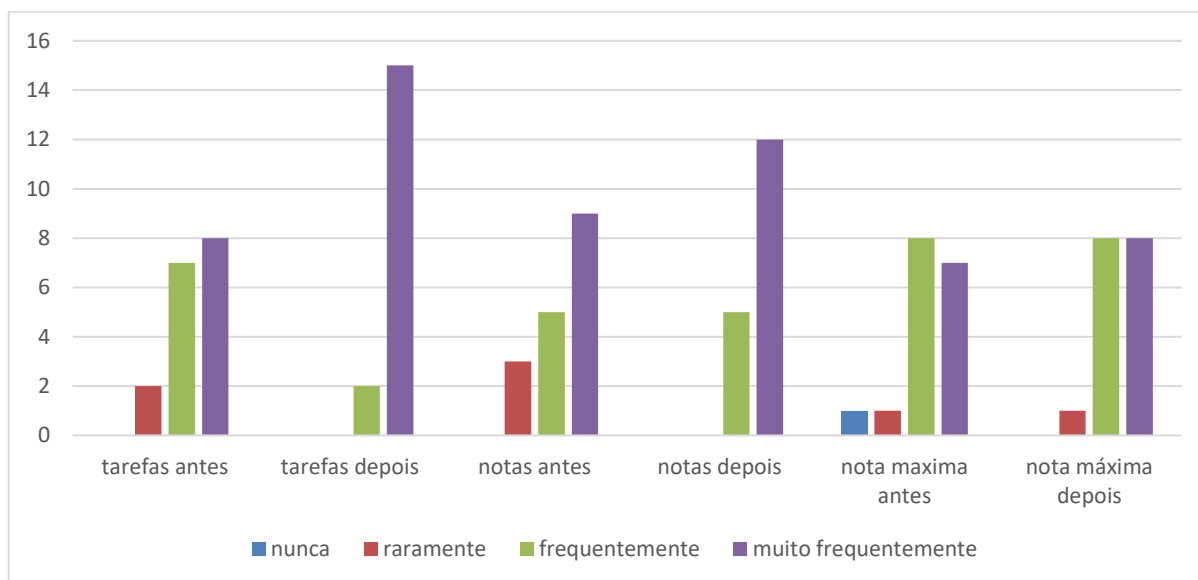
Muitas vezes, iniciantes não sabem a quantidade de doenças que podem ser transmitidas durante um simples dia de treino, a prática de uma boa higiene antes e após o treinamento é tão importante quanto a aparecer no treino.

Visto isso, percebe-se que a prática do Jiu-Jitsu e seus ensinamentos para além dos exercícios pode influenciar positivamente as atitudes tomadas pelos alunos. É o que foi encontrado por exemplo no aspecto alimentação. Diante do estudo, o Jiu-Jítsu envolve muita disciplina e evolução corporal, por isso, não deve ser indicado para crianças menores de 5 anos, é um esporte que exige muito contato físico. Os treinos exigem um grande esforço físico com um gasto calórico muito alto, em uma hora de aula, entre aquecimentos, alongamentos, treinamento de posições com várias repetições de luta e finalizando com treino de luta.

Com uma boa dieta faz toda a diferença, seja para melhorar o condicionamento ou para obter o melhor físico, comer os alimentos adequados antes e depois do treino

de Jiu-Jitsu melhora recuperação do corpo, assim indicado para quem quer ter uma vida saudável e com muita disposição (GRACIEMAG, 2015).

TABELA 2: Comportamento das crianças no Aspecto Escolar antes e depois da prática do Jiu-Jítsu.



Fonte: Elaboração dos autores 2018.

Quanto aos Aspectos no âmbito escolar, o comprometimento com as tarefas da escola, as notas bimestrais e a nota máxima atingida melhoram com mais frequência.

De acordo com os pais e/ou responsáveis, a maioria das crianças já tinha um comprometimento satisfatório com as questões escolares, entretanto melhoraram bastante após a prática do Jiu-Jítsu. Outros referiram que seus filhos estão mais atentos na escola, mais preocupados com o estudo.

Para Martins (2015) as artes marciais de um modo geral ajudam a aprimorar o ser humano e seu desenvolvimento interior. Para o autor, as lutas proporcionam aos alunos oportunidades de desenvolvimento perceptivo, pois quando utilizado como instrumento de aprendizagem, colocam dificuldades motoras e psicológicas que ajudam a solucionar problemas do dia-a-dia.

De acordo com Rabello e Passos (2007), nessa fase começam os interesses por instrumentos de trabalho, pois trabalho remete à questão de competência. A criança nessa idade sente que adquiriu competência ao dedicar-se a concluir uma tarefa e sente que adquiriu habilidade se tal tarefa foi concluída com satisfação.

Dessa forma, o aluno pode melhorar seu desempenho não apenas no treino propriamente dito, mas utilizar desses ensinamentos em outras áreas da vida, como na escola.

Evidentemente, as artes marciais também devem ser vivenciadas e compreendidas no âmbito escolar não somente em atividades extracurriculares ou acadêmicas. Considerando o potencial pedagógico que as artes marciais podem ser para o educador e logo instrumento para o desenvolvimento do aluno, esta modalidade pode ser um diferencial nas atividades ministradas no âmbito escolar. (LANÇANOVA, 2007). Nesse sentido é importante salientar, que o professor deve trabalhar e suas aulas à cooperação, inclusão, solidariedade, cidadania, respeito, combatendo todo tipo de discriminação, injustiça e preconceito.

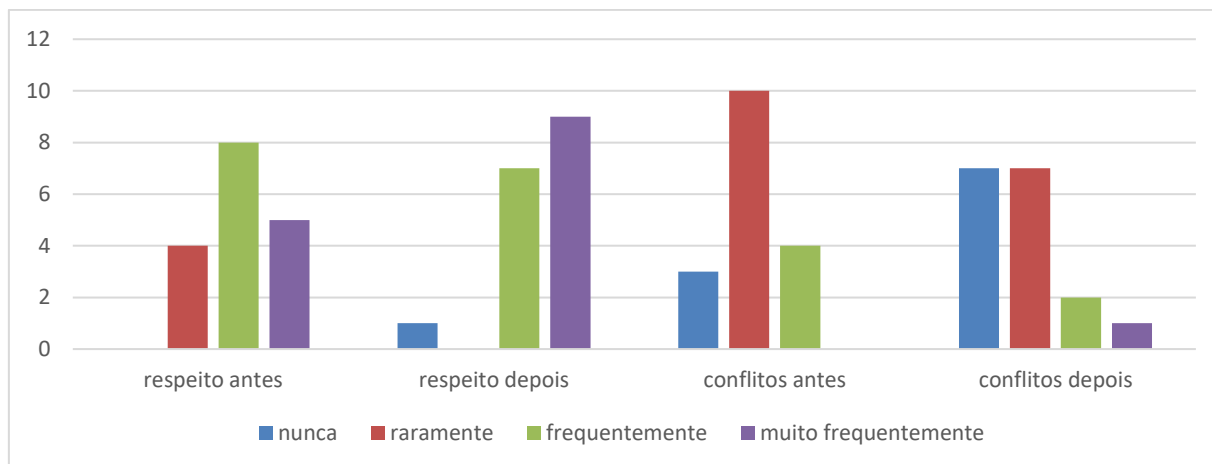
Mesmo que as escolas não ofereçam estruturas adequadas para a prática é direito do aluno ter acesso à educação. Pois de fato, as artes marciais não visam apenas vivência corporal de movimento e sim desenvolvimento integral do aluno.

Segundo Ferreira (2006), além das valências físicas que serão aprimoradas as artes marciais desenvolve aspecto cognitivo, raciocínio lógico e auto controle em situações adversas. O autor coloca então as artes marciais como um grande potencial a ser explorado.

Para Archete et. al (2016), o Jiu-Jitsu deve ser usado como uma ferramenta pedagógica agindo paralelamente com as atividades escolares, onde pelo seu poder de transformação pode contribuir no processo de educação das crianças.

Diante disso, compreende-se as artes marciais trazem mudanças significativas no comportamento escolar sendo ela transmitida no âmbito escolar e fora dele. Neste caso, pode-se comprovar pelas diferenças antes e depois da prática do Jiu-Jítsu observadas pelos pais e responsáveis

TABELA 3: Comportamento das crianças no Aspecto Familiar antes e depois da prática do Jiu-Jítsu.



Fonte: Elaboração dos autores 2018.

Na Tabela 3, referente aos Aspectos familiares, as crianças estão respeitando mais seus pais, bem como diminuíram os conflitos familiares após a prática regular da modalidade (quase nunca).

Para Hattori et al (2015) as aulas de Jiu-Jítsu têm a finalidade de trabalhar a mudança de aspectos que são inseridos nessa fase da criança de modo que a mesma não perceba, como a cada início, término do treinamento e dos jogos de combate, a criança tem que cumprimentar os colegas ou professores, fazendo assim que tenha uma percepção do outro. Essa percepção do outro vai gerando mudanças positivas no que diz respeito aos relacionamentos interpessoais.

Em seu estudo sobre a arte marcial Jiu-Jítsu como fator preponderante para educação e autoconhecimento Andrade et.al (2017) observaram vários benefícios para as crianças envolvidas no projeto, entre eles, o reforço dos princípios morais, fortalecimento da autoconfiança, cuidado e respeito pelo outro, percepção e senso de disciplina, respeito as hierarquias da academia.

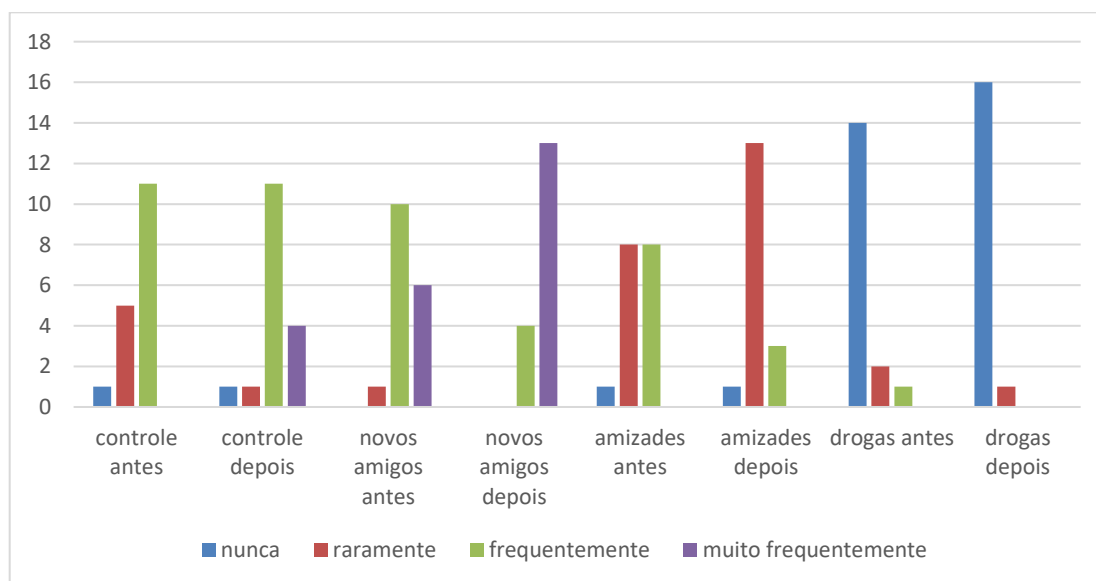
Nesse sentido, Almeida e Bioto (2015) afirmam que a luta pode ser um estímulo a compreensão e estabelecimento do sentido das regras, otimizando o desenvolvimento motor, cognitivo e social, e também as relações pessoais e de respeito.

Ainda pode-se observar no estudo de Bittecourt (2017), que as crianças tiveram uma grande melhora após a prática de taekwondo destacando que antes da prática as crianças eram muito “respononas” aos pais e responsáveis. Essa atitude foi

mudada dando espaço à obediência em casa, graças as aulas e vivencias proporcionadas pelo taekwondo.

Portanto, observou-se nos estudos os benefícios que as artes marciais proporcionam para seus praticantes. Sendo assim, a prática do Jiu-Jitsu foi de extrema importância, com mudanças positivas, com relação aos aspectos familiares de respeito e diminuição dos conflitos.

TABELA 4: Comportamento das crianças no Aspecto Familiar antes e depois da prática do Jiu-Jítsu.



Fonte: Elaboração dos autores 2018.

Na Tabela 4 também pode-se verificar mudanças positivas quando o assunto é o de manter controle frente a situações que devem ser resolvidas. Além disso, estão mais sociáveis, ampliando suas relações de amizades, sendo que raramente se deixam levar pelos amigos.

Segundo Archete et. al (2016) durante as aulas as crianças formam laços de amizade, interagem durante as atividades propostas pelo professor, se ajudam mutuamente, construindo um relacionamento pautado no respeito e afeto. Para o autor a socialização através da prática do jiu-jitsu é um dos principais benefícios e deve ser levado em consideração.

A afetividade é básica no desenvolvimento e aprendizagem da criança bem como para querer aprender. Nessa fase a criança é um todo dinâmico e as diversas

dimensões que compõem o seu ser se inter-relacionam e intercomunicam, tais como afetiva, cognitiva e emocional (SCHULER 2007).

Sobre o desenvolvimento da socialização Brumessa (2016), diz que a agressividade característica muito observada em escolares pode ser controlada através das artes marciais pois os alunos se tornam mais respeitosos, responsáveis, adquirem postura social.

A criança quando interage com o seu próprio corpo, com o meio, com as pessoas com quem convive, suas relações emocionais e afetivas estão construindo seu mundo baseado em suas impressões corporais sendo seu desenvolvimento resultado de suas experiências (ARCHETE, et al 2016).

Nesse sentido, o Jiu-Jitsu é uma importante ferramenta nessa fase da vida, para que o aluno possa através da socialização durante as aulas, adquirir autodomínio e autocontrole. Assim, tornando-os pessoas mais afetuosas, respeitosas com o próximo, mais equilibradas para as relações humanas. O que podemos observar no posicionamento de pais e responsáveis com relação à socialização das crianças após à prática do Jiu-Jitsu

Outro ponto em destaque na Tabela 4 diz respeito ao interesse quanto ao uso de drogas, fumo e álcool. Antes de praticarem Jiu-jitsu verifica-se um interesse mais frequente por parte de uma minoria, mas como forma de curiosidade. Este aspecto tem um decréscimo após a prática do Jiu-Jitsu pelas orientações prestadas durante as aulas e também pela iniciativa de familiares.

Com relação a este aspecto volta-se a teoria de Erikson na qual as crianças estão inseridas e se desenvolvendo no período de produtividade x inferioridade. Nessa fase o autor enfatiza o impacto que a educação pode exercer durante esses anos.

Schuler (2007) ressalta que essa fase é a fase da curiosidade em que a criança na fase escolar mostra ter muitas capacidades, habilidades e facilidade para assimilar, movida pelo interesse e curiosidade em aprender coisas novas. O que nos revela o fato de algumas crianças do estudo terem curiosidade sobre as drogas. Entretanto, as aulas de Jiu-Jitsu, bem como a educação da família, podem proporcionar esclarecimentos que vão orientar essas crianças no caminho correto longe das drogas.

5.CONCLUSÃO

Com base nos resultados e referencial teórico é possível concluir que as crianças se encontram na fase 4 da teoria de Erikson: a criança em idade escolar passam mais tempo com seus amigos, e elas gradualmente desenvolvem uma coleção maior de amizades individuais, independente do que os pais ensinam, ou seja, ela começa a entender já o que é certo e errado isso por si mesma e adotar decisões a partir dessas descobertas.

Sendo assim, essa fase é de extrema importância que a criança seja educada de forma a compreender o certo do errado e assim criar hábitos positivos para seu futuro.

Nesse sentido, foi possível verificar melhoras no comportamento psicossocial das crianças nos aspectos de higiene pessoal e alimentação, nas atividades escolares, nas relações familiares e no convívio com novas amizades e adoção de condutas perante o grupo.

Notou-se que o Jiu-Jitsu é uma importante ferramenta não somente fora do âmbito escolar, mas se faz imprescindível no processo educativo dos escolares, visando seu desenvolvimento integral.

Diante disso verifica-se que a prática do Jiu-Jitsu influencia de forma positiva no comportamento psicossocial de crianças, tornando-as mais independentes em suas atividades cotidianas e mais seguras e autoconfiantes em seus relacionamentos sociais. Neste contexto, a excelência na estruturação e condução das aulas pode transformarem-se em uma grande ferramenta pedagógica, podendo agir em academias ou mesmo nas atividades escolares. Assim, este planejamento voltado para o desenvolvimento de pilares importantes do processo educativo parece ser uma forma de colaborar no método de educação juntamente durante o processo de desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D.; SANTOS, M. A. R.; COSTA, A. F. B.; **Aplicação do coeficiente alfa de cronbach nos resultados de um questionário para avaliação de desempenho da saúde pública**. Universidade Estadual Paulista – UNESP – São Carlos, SP, 2010. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_TN_STO_131_840_16412.pdf> Acesso em: 31 de out. de 2017

ALMEIDA, José J. G., BIOTO, Felipe J. **A importância da prática de jiu-jítsu na infância**. XXIII Congresso de iniciação Científica Unicamp 2015

ANDRADE R. J., JUNIOR N.C, MENEZES R. R., Siqueira T. D. **A arte marcial do jiu jitsu como fator preponderante para educação e autoconhecimento**. Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia BIUS N.º 3 Vol. 8, 2017 disponível em: www.periodicos.ufam.edu.br/BIUS/article/view/4194/3519 acessado em: 01 de maio de 2018

ARCHETE, W.L.; VEIGA, G.A.L. da; PEREIRA, D.A. de A.; PINTO, S.G. **Benefícios do jiu jitsu para crianças**. v. 15, n. 02, p. 63-70; Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista; ISSN; 1981-4313. 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977

BRUMESSA Isac S. **Benefícios que as Artes Marciais podem trazer para os alunos de Educação Física Escolar** Brasília 2006

CHERRY, K. **A Teoria do Desenvolvimento Psicossocial de Erik Erikson**. A Teoria do Desenvolvimento Psicossocial de Erik Erikson. Disponível em: <<http://psicoativo.com/2016/08/teoria-do-desenvolvimento-psicossocial-de-erik-erikson.html>>. Acesso em: 20 set. 2017.

CLOCKWORKBJJ. **Mais higiene, por favor!**. Disponível em:< <http://bjjforum.com.br>>. Julh. 2014. Acesso em: 02 maio de 2018

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JIU-JITSU. **História** Disponível em: <<http://www.cbjj.com.br/>>. Acesso em: 08 set. 2017.

FEITOSA L. Alberto **Benefícios do jiu jitsu** Trabalho de conclusão de Curso Curitiba 2006

FERREIRA, H. S. **As lutas na educação física escolar**. Fortaleza, CE: Revista de Educação Física, Nº 135 Novembro de 2006

GALLAHUE, D. L. & OZMUN, J. C. **Compreendendo O Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3.ed. São Paulo: Phorte Editora. 2005.

GALLAHUE, D. L. & DONNELLY, F. C. **Educação Física Desenvolvimentista Para Todas As Crianças**. ed.4ª São Paulo: Phorte Editora, 2008.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J.; GOODWAY, J. **Compreendendo O Desenvolvimento Motor**:- bebês, crianças, adolescentes e adultos. ed.7. São Paulo: AMGH Editora, 2013.

FERREIRA, H. As Lutas Na Educação Física Escolar. **Revista de educação física**, nº 135, p.36-44, nov. 2006.

GALLO, A.; ALENCAR, J. **Psicologia Do Desenvolvimento Da Criança**. Centro Universitário De Maringá CESUMAR; 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991. Disponível em: <https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/c_omo_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf> Acesso em: 22 de out. de 2017.

GONZALES d. Fabricia **A cultura enquanto esporte: a inclusão social através do jiu jitsu Jaraguão – RS**. Jaraguão 2015

GURGEL, F. **Brazilian Jiu-Jitsu**: Manual Pessoal de Jiu-Jítsu do iniciante ao avançado. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil Ed., 2007.

GRACIE, H. **Gracie Jiu-Jitsu**: Grande Mestre Helio Gracie.1. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

HATTORI A. A., LIMA A. S, FERNANDES L. **A contribuição do jiu-jitsu no desenvolvimento motor de crianças na faixa etária de 8 anos** Revista Digital. Buenos Aires, Ano 20, N° 209, Outubro de 2015. Disponível em <http://www.efdeportes.com/> acessado em 01 de maio de 2018

INÁCIO D. **Cenário do jiu jitsu atual: da essência à competição**. Tese de graduação. Universidade do extremo Sul Catarinense, Criciúma 2015

LANÇANOVA, J. **Lutas na educação física escolar: alternativas pedagógicas**. 2007. Disponível em: <http://lutasescolar.vilabol.uol.com.br/index.html> acessado em: 02 de maio de 2018

LEITE, V. **Psicologia Da Educação**. São Paulo: IBETEL. Mar. 2013. v.1

LOPES, A.; NICOLAU, A. **Psicologia O Caminho da Psicologia**: Erik Erikson Psicologia. Disponível em: <<http://caminhodapsicologia.webnode.com.pt/erik-erikson/>>. Acesso em: 20 set. 2017.

MARTINS Douglas O.R. **Benefícios das artes marciais nas aulas de Educação Física** Brasília 2015

MELO, M. **O Desenvolvimento Social Da Criança**. Abr. 2011. Disponível em: <<https://psicologado.com/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/o-desenvolvimento-social-da-crianca>>. Acesso em: 20 set. 2017.

MELO, V. **Teoria Psicossocial do Desenvolvimento em Erik Erikson**. Jun. 2009. Disponível em: <<https://psicologado.com/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/teoria-psicossocial-do-desenvolvimento-em-erik-erikson>>. Acesso em: 25 set. 2017

NUNES, D.; CARRARO, L.; JOU, G.; SPERB, T. As Crianças E O Conceito de Morte. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v.11, n.3, 1998.

PAIVA, R.; SILVA, T.; Considerações A Respeito Da Ansiedade Em Jovens Atletas A Partir Dos Estágios Psicossociais Do Desenvolvimento. Revisão de literatura & ensaios teóricos, **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v.2 n.1 jun. 2008 Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198212472008000100003>. Acesso em: 25 out. 2017

PAPALIA, D.; FELDMAN, R.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: Mcgraw-Hill, 2013.

PAPALIA, D.; OLDS, S.; FELDMAN, R. **Desenvolvimento Humano**. 8. ed. São Paulo: The Mcgraw-Hill Companies, Portuguese Language Translation, Artmed, 2006

A história do Jiu-Jitsu. **Revista Gracie Magazine**. 2016. Disponível em:<<http://www.graciemag.com/>>. Acesso em: 08 set. 2017.

O que comer antes e depois do treino de Jiu-Jitsu? Especialista em nutrição indica. **Revista Gracie Magazine**. 2015. Disponível em:<<http://www.graciemag.com/>>. Acesso em: 02 maio. 2018.

RABELO, E. T. e PASSOS, J. S. **Erikson e a teoria psicossocial do desenvolvimento** 2007 disponível em: <http://www.josesilveira.com> acessado em: 01 de maio de 2018

RÉ A.H.N. **Crescimento, Maturação E Desenvolvimento**: aplicações para o esporte. v. 7, n. 3, p. 55-67, 2011.

RUFINO, L. G. B.; MARTINS, J. C. O Jiu Jitsu Brasileiro Em Extensão. **Rev. Ciênc. Ext.** v.7, n.2, p.84, 2011.

SILVA, A.R. **Arte do Jiu-Jitsu**: Jiu-Jitsu. 3. ed. Disponível em: <www.livrosdigitais.org.br/>. Acesso em: 10 set. 2017.

SILVA, T.; SILVA, M.; ESPINDOLA, W. Os Benefícios Do Jiu-Jitsu Para A Saúde: um incentivo para a prática esportiva. **Revista Científica da FASETE**. p.186-192. 2015.

SCHULTER Suely **Judô e Jjiu-jitsu e o Desenvolvimento Integral de Crianças em Séries escolares Iniciais** São Leopoldo 2007

TEODORO, W. **O Desenvolvimento Infantil de 0 A 6 e a vida pré-escolar.** Uberlândia, 2013.

VIEIRA, C. A.; MOREIRA, V. C.; **Os benefícios da prática do taekwondo para crianças e adolescentes.** Faculdade Assis Gurgacz; Parana, 2008. Disponível em: <http://files.comunidades.net/artigosetcc/BoletimEF.org_Osbeneficiosdapraticado taekwondoparacriancaseadolescentes.pdf> Acesso em: 29 de mai. de 2017.

ZAIA, L. A Construção do Real na Criança: a função dos jogos e das brincadeiras. Schéme. **Revista Eletrônica De Psicologia E Epistemologia Genética.** v.1, n. 1 Jan./Jun. 2008

ANEXOS

ANEXO A: Instrumento de pesquisa

QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS

Idade do seu filho(a): Sexo: () feminino () masculino.

Tempo de prática do seu filho(a) no Jiu-Jitsu:.....(anos)

De acordo com suas observações no cotidiano de seu filho responda o comportamento dele, antes e depois de sua participação na modalidade Jiu-Jítsu na academia:

01 – Apresenta cuidados com a higiene pessoal?

ANTES () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente

DEPOIS () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente

02 – Tem uma alimentação balanceada?

ANTES () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente

DEPOIS () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente

03 – Faz as tarefas da escola?

ANTES () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente

DEPOIS () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente

04 – Tem mais respeito com os pais?

ANTES () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente

DEPOIS () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente

05 – Desenvolve conflitos familiares?

ANTES () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente

DEPOIS () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente

06 – Quanto as notas bimestrais conseguem atingir a média?

ANTES () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente

DEPOIS () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente

07 – Atinge a nota máxima na escola?

ANTES () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente

DEPOIS () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente

08 – Passa tempo excessivo em frente à televisão e ao computador?

ANTES () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente

DEPOIS () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente

09 – Tem controle diante nas situações a serem resolvidas?

ANTES () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente

DEPOIS () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente

10 – Possui responsabilidade quanto à horários?

ANTES () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente

DEPOIS () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente

11 – Costuma fazer novos amigos?

ANTES () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente

DEPOIS () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente

12 – Deixa se levar pelas amizades?

ANTES () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente

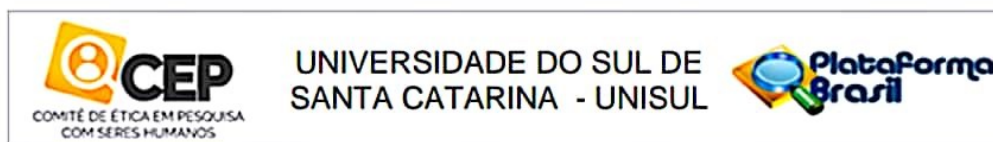
DEPOIS () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente

13 – Demonstrou algum interesse quanto ao uso de drogas, fumo e álcool?

ANTES () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente

DEPOIS () Nunca () Raramente () Frequentemente () Muito frequente

ANEXO B: Aprovação Comitê De Ética



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DO JIU-JÍTSU NO COMPORTAMENTO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS DE 05 A 10 ANOS DE IDADE NA VISÃO DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS.

Pesquisador: George Roberts Piemontez

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 81083517.8.0000.5369

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA-UNISUL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.611.615

Apresentação do Projeto:

O Projeto de Pesquisa BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DO JIU-JÍTSU NO COMPORTAMENTO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS DE 05 A 10 ANOS DE IDADE NA VISÃO DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS tem relevância ética pedagógica e de saudabilidade para as crianças e seus pais. A hipótese e objetivos defendem que o Jiu-Jitsu parece ter um papel significativo no comportamento das crianças porque propicia desenvolvimento de caráter e a integração social. Analisa os benefícios da prática do Jiu-Jitsu no comportamento psicossocial de crianças de 05 a 10 anos de uma academia no Sul da ilha de Florianópolis, na visão dos pais e/ou responsáveis. A abordagem desta temática contribui com as estratégias de ensino e aprendizagem nas aulas de Jiu-Jitsu e reflexos positivos no comportamento psicossocial.

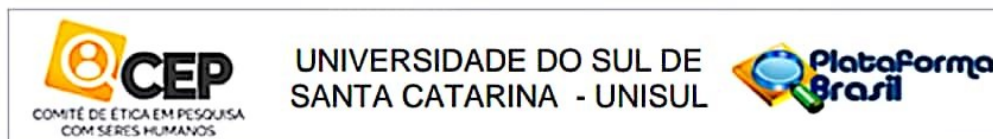
E um estudo descritivo transversal com a participação de pais e/ou responsáveis pelas crianças que praticam o jiu-jitsu em uma academia de Florianópolis; através da aplicação de questionário com 13 questões e será utilizada a estatística descritiva média e frequência simples. Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Educação Física.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário:

Analisar os benefícios proporcionados pela prática do jiu-jitsu no comportamento Psicossocial das crianças de 05 a 10 anos de idade de uma academia no sul da ilha de Florianópolis – Santa

Endereço: Avenida Pedra Branca, 25
Bairro: Cid.Universitária Pedra Branca **CEP:** 88.132-000
UF: SC **Município:** PALHOCA
Telefone: (48)3279-1036 **Fax:** (48)3279-1094 **E-mail:** cep.contato@unisul.br



Continuação do Parecer: 2.611.615

Catarina, na visão dos pais e/ou responsáveis.

Objetivos Secundários:

Os objetivos específicos deste estudo serão:

- Caracterizar os alunos quanto: idade, sexo e tempo de prática;
- Caracterizar o comportamento Psicossocial das crianças antes de praticarem o Jiu-Jitsu na academia;
- Caracterizar o comportamento Psicossocial das crianças após praticarem o Jiu-Jitsu por pelo menos 6 meses.

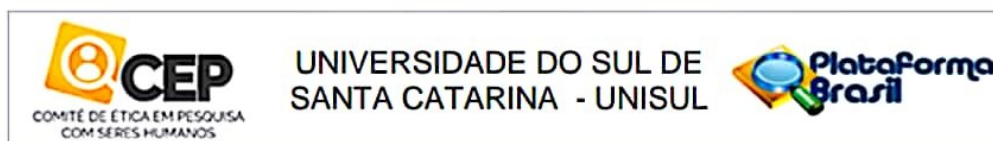
Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os pedidos de balanceamento entre riscos e benefícios bem como a descrição de benefícios éticos da pesquisa na formação dos pesquisadores e participantes foi incluída na revisão. Este encontram-se indicados em todos os espaços aonde faz-se compor os documentos da submissão de projetos:

***RISCOS:** acredita-se que o grau de risco deste estudo aos indivíduos pesquisados será mínimo. O estudo envolve coleta de dados com procedimentos não invasivos, sem riscos físicos, pois trata-se de uma pesquisa com aplicação de questionários. Todos os procedimentos utilizados na pesquisa, para coleta de dados serão mostrados antecipadamente aos sujeitos do estudo para seu conhecimento e aprovação. As informações de todos os participantes envolvidos só serão obtidas a partir do consentimento prévio dos responsáveis e após estarem cientes do objetivo do trabalho, da metodologia a ser utilizada, da forma e local onde os dados serão armazenados e do destino dos dados após a realização do estudo. Assim, os responsáveis deverão concordar e assinar o termo de consentimento livre de participação, que só serão utilizadas estritamente com fins de pesquisa científica, sem fins lucrativos, não sendo divulgadas de qualquer outro modo, sem o conhecimento e a autorização dos envolvidos. A qualquer momento, durante a realização do estudo, qualquer sujeito, ao sentir-se constrangido ou desconfortável com os procedimentos de pesquisa adotada, poderá de imediato retirar-se do estudo e solicitar a inutilização de todos os dados obtidos sobre ele. Todos os dados serão armazenados em computador institucional de acesso restrito ao pesquisador.

BENEFÍCIOS: compreender os reais benefícios da prática do jiu-jitsu junto ao comportamento psicossocial. Estabelecer o comportamento social influenciado pela prática esportiva do jiu-jitsu tanto em casa com familiares, como na escola com colegas

Endereço: Avenida Pedra Branca, 25
Bairro: Cid.Universitária Pedra Branca **CEP:** 88.132-000
UF: SC **Município:** PALHOÇA
Telefone: (48)3279-1036 **Fax:** (48)3279-1094 **E-mail:** cep.contato@unisul.br



Continuação do Parecer: 2.611.615

e professores. Indicar o processo de treinamento psicológico e psicossocial no sistema de preparação desportiva a longo prazo de crianças e adolescentes a partir da prática do jiu-jitsu".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Metodologia Proposta: A abordagem do problema o estudo se caracteriza como quantitativa; em relação aos objetivos, caracteriza-se como exploratória e aos procedimentos técnicos, como empírica exploratória. A população do estudo serão pais e alunos de Jiu-Jítsu de uma academia do sul da ilha de Florianópolis- SC. Será aplicado questionários com opções (nunca, raramente, frequentemente ou muito frequente). Após a tramitação no CEP é prevista reunião com a direção da academia, apresentação da proposta para professores e pais e assinatura do TCLE.

Critério de Inclusão: Como critério de inclusão da amostra serão considerados: os pais e/ou responsáveis por crianças de 05 até 10 anos de idade, com no mínimo de 6 meses de prática de ambos os sexos, praticantes de Jiu-Jítsu da academia selecionada.

Critério de Exclusão: Como critérios de exclusão da amostra serão consideradas: os pais e/ou responsáveis por crianças que tenham menos que 6 meses de prática, que não se encontrem na faixa etária e não participam das aulas da modalidade Jiu-Jítsu da academia selecionada.

escolar, familiar e social com escalas de avaliação antes e depois da prática do Jiu-Jítsu. O tratamento estatístico adotado será frequência simples e percentual

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O TCLE é baseado nos preceitos éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Os documentos de apresentação obrigatória já estão adequados também à Resolução.

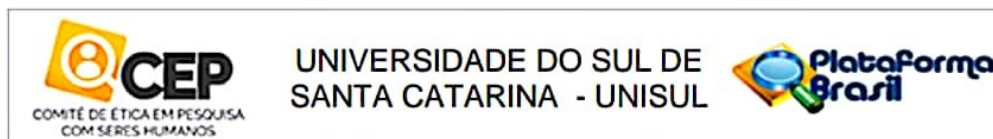
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências éticas identificadas anteriormente foram satisfeitas e estão de acordo com o protocolo de pesquisa da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo de pesquisa em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Endereço: Avenida Pedra Branca, 25
Bairro: Cid. Universitária Pedra Branca **CEP:** 88.132-000
UF: SC **Município:** PALHOÇA
Telefone: (48)3279-1036 **Fax:** (48)3279-1094 **E-mail:** cep.contato@unisul.br



Continuação do Parecer: 2.611.615

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	cartacomassinatura.pdf	18/04/2018 10:18:42	Josiane Somariva Prophiro	Aceito
Outros	cartaassinada.pdf	18/04/2018 09:15:55	Luana Martendal	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1036855.pdf	17/04/2018 23:28:31		Aceito
Outros	carta.docx	17/04/2018 23:27:05	George Roberts Piemontez	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	tccCompleto.docx	17/04/2018 23:26:13	George Roberts Piemontez	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	17/04/2018 23:24:53	George Roberts Piemontez	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	17/04/2018 23:22:20	George Roberts Piemontez	Aceito
Outros	cartaresposta.pdf	27/03/2018 20:47:25	George Roberts Piemontez	Aceito
Outros	cartadeclaratoria.pdf	27/03/2018 20:46:54	George Roberts Piemontez	Aceito
Outros	cartadeclaratoria.docx	23/03/2018 16:35:35	George Roberts Piemontez	Aceito
Orçamento	orcamento.docx	23/03/2018 16:32:49	George Roberts Piemontez	Aceito
Outros	questionariopais.docx	13/12/2017 12:29:53	George Roberts Piemontez	Aceito
Outros	cartaapresentacaoquestionario.docx	13/12/2017 12:26:44	George Roberts Piemontez	Aceito
Outros	cienciaeconcordancia.docx	13/12/2017 12:25:51	George Roberts Piemontez	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	13/12/2017 12:19:12	George Roberts Piemontez	Aceito

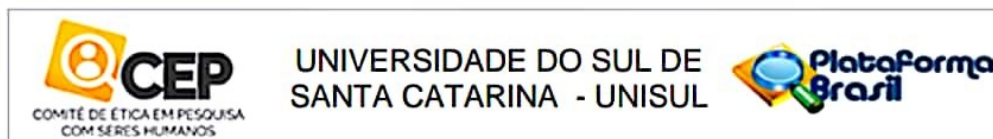
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Avenida Pedra Branca, 25
 Bairro: Cid. Universitária Pedra Branca CEP: 88.132-000
 UF: SC Município: PALHOÇA
 Telefone: (48)3279-1036 Fax: (48)3279-1094 E-mail: cep.contato@unisul.br



Continuação do Parecer: 2.611.615

PALHOCA, 20 de Abril de 2018

Assinado por:
Ana Maria Pereira Lopes
(Coordenador)

Endereço: Avenida Pedra Branca, 25
Bairro: Cid. Universitária Pedra Branca **CEP:** 88.132-000
UF: SC **Município:** PALHOCA
Telefone: (48)3279-1036 **Fax:** (48)3279-1094 **E-mail:** cep.contato@unisul.br